

PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGENS EM LÍNGUAS **ESTRANGEIRAS**

1. Descrição

Práticas de Avaliação de Aprendizagens em Línguas Estrangeiras

2. Razões justificativas da ação: Problema/Necessidade de formação identificado

- Responder às necessidades identificadas pelos centros de formação de Associação de escolas parceiras da ESECS
- Melhorar a qualidade da educação pela aplicação de processos de avaliação fidedignos, que vão ao encontro das competências e conhecimentos trabalhados
- Atualizar os docentes relativamente ao conhecimento teórico-prático sobre avaliação das aprendizagens na área específica da ação

3. Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

- Sistematizar o conhecimento teórico prático sobre avaliação
- Dar a conhecer processos e instrumentos específicos da área disciplinar
- Adaptar e aplicar a contextos específicos processos e instrumentos de avaliação
- Refletir sobre a prática e os resultados obtidos

4. Conteúdos da ação

- Evolução das conceções teóricas sobre a avaliação das aprendizagens; A avaliação como processo socialmente construído; A avaliação numa perspetiva formativa; Modalidades de avaliação; Estratégias e instrumentos de avaliação; Fases e critérios de avaliação (5 horas);
- Conceitos, princípios e processos chaves de avaliação aplicadas às línguas estrangeiras (LE) (1 hora)
 - (a) Os fatores envolvidos (quem avalia, quem está a ser avaliado, porquê, etc.)
 - (b) Avaliação formal e informal
 - (c) Avaliação formativa (testes de medição de progresso/feedback)
 - (d) Avaliação sumativa (testes sumativos)
 - (e) Autoavaliação/avaliação pelos pares

- As competências e sub-competências em LE a ser avaliadas (1 hora)
 - (a) A compreensão oral, a oralidade, a leitura e a escrita
- Tipos de tarefas utilizadas para avaliar as competências (2 horas)
 - (a) Tarefas objetivas – ditados, escolha múltipla, respostas verdadeiras ou falsas, etc.
 - (b) Tarefas subjetivas – composições, role-plays, entrevistas, apresentações, etc.
- Como avaliar as competências e sub-competências em LE (1 hora)
 - (a) Instrumentos e procedimentos utilizados para avaliar as competências (testes, grelhas, critérios, observação, feedback, portfolios, etc.)
- Como contruir instrumentos adequados para a avaliação de competências
 - (a) Validade, confiabilidade e exequibilidade nos testes (1 hora)
- O papel do QECR na avaliação (2 horas)
 - (a) Integrando critérios do QECR na avaliação (com ênfase na competência da oralidade)
 - (b) O papel do QECR na autoavaliação e na avaliação pelos pares
- Características das boas práticas de avaliação (2 horas)
 - (a) A relevância dos fatores afetivos na avaliação (atitudes e características dos alunos)
 - (b) Guião para as boas práticas de avaliação

5. Metodologias de realização da ação

As sessões presenciais conjuntas terão o objetivo de fazer uma breve introdução teórica dos conteúdos a trabalhar nas sessões, bem como apoiar os formandos no desenvolvimento dos seus trabalhos. Serão implementados trabalhos de grupo nas sessões presenciais e trabalhos individuais nas sessões de trabalho autónomo. Ao longo da oficina será privilegiado o trabalho individual, em pequeno, bem como em grande grupo.

Mais especificamente, será implementada, ao longo da formação, a apresentação, discussão e reflexão (em aula e pares/grupos) em torno de

vantagens/desvantagens, relevância e aplicabilidade dos conceitos, instrumentos e documentação de avaliação aplicadas às línguas estrangeiras.

Esta metodologia terá sempre em conta as experiências profissionais dos formandos.

As sessões não-presenciais permitirão ao formando a possibilidade de conceber, desenvolver e documentar um projeto que se pretende que seja desenvolvido com base nos conteúdos trabalhados nas sessões presenciais. A supervisão será constante procurando aferir, regular e apoiar o trabalho autónomo realizado pelos formandos nos seus contextos de trabalho.

Na última sessão serão apresentados para todo o grupo de formação, e discutidos os trabalhos realizados individualmente.

O formando é chamado a participar de forma ativa ao longo da oficina.

6. Destinatários

Professores do Grupo 210, 220 do 2º Ciclo do Ensino Básico e do Grupo 320, 330, 340 e 350 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário

7. Avaliação

- Assiduidade (mínimo 2/3 das sessões presenciais)
- Participação (discussão e reflexão nas sessões presenciais, apresentação de propostas de trabalho, ...)
- Relatório individual com duas componentes:
 - Reflexo da oficina no trabalho do formando
 - Apresentação e análise dos processos e dos instrumentos criados e aplicados pelo formando

Os formandos serão classificados de 1 a 10, com a menção qualitativa de:

- 1 a 4,9 valores – Insuficiente;
- 5 a 6,4 valores – Regular;
- 6,5 a 7,9 valores – Bom;
- 8 a 8,9 valores – Muito Bom;
- 9 a 10 valores – Excelente

8. Formador

Mark Daubney

9. Preço

40€ (quarenta euros)

10. Calendarização

01/04/2016 – 18h00 – 22h00

02/04/2016 – 09h30 – 13h00

08/04/2016 – 18h00 – 22h00

09/04/2016 – 09h30 – 13h00

11. Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas – 15 Horas

Nº Total de horas de trabalho autónomo – 15 Horas

12. Créditos

1.2 Créditos

13. Local de Realização

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria

14. Inscrição

Inscrições em janeiro de 2016